

Cabo Delgado

Frota rodoviária insuficiente

6/11/84

para escoar algodão

Trze camiões da Empresa de Algodão e de outros sectores económicos, estatais e privados, de Cabo Delgado estão a proceder ao escoamento do algodão produzido nos distritos, transportando diariamente 78 toneladas. Este ritmo de escoamento é insuficiente, pois o ideal seria que fossem envolvidos 50 camiões que escoassem diariamente 250 toneladas. Esta dificuldade tem efeitos negativos junto do sector familiar estando os camponeses ainda com o algodão nas mãos. A manter-se a situação a produção da próxima campanha poderá baixar.

O sector familiar de produção de algodão, na Província de Cabo Delgado poderá, na próxima campanha agrícola vir a registar uma sensível baixa, caso as dificuldades de comercialização e escoamento que neste momento se apresentam não encontrem solução imediata. Existe ainda muito algodão nas mãos dos camponeses que ainda não foi comercializado porque a Empresa de Algodão de Cabo Delgado não dispõe de uma suficiente frota de transporte.

A questão que acima apontamos apresenta-se como grave, particularmente neste momento quando se aproxima a época das chuvas, podendo levar à deterioração do algodão em posse dos camponeses familiares. Isto já aconteceu em anos anteriores (81-82). A registar-se, a deterioração do algodão, os camponeses familiares poderão reduzir, na próxima campanha, a sua atenção em relação ao cultivo do algodão, o que afectará negativamente a indústria têxtil nacional e as quotas para o mercado externo.

ÚLTIMA CAMPANHA FOI BOA

Na última campanha agrícola (83-84) a produção de algodão na Província de Cabo Delgado conheceu um grande crescimento, particularmente no sector familiar, em resultado de um amplo trabalho de mobilização realizado pelas estruturas do Partido e Estado durante as fases preparatória e posterior à realização do 4.º Congresso do Partido Freilmo.

A estimativa inicial apontava para uma comercialização, no sector familiar, de 5000 toneladas deste produto, mas os indicadores da comercialização já realizada em algumas aldeias antevêm uma cifra de aproximadamente 6500 toneladas. A justificar o facto, na localidade de Machoca os números iniciais apontavam como meta 525 toneladas. No entanto em apenas duas aldeias as brigadas da empresa de algodão de Cabo Delgado compraram 272 toneladas, restando ainda outras 15 comunidades rurais.

Contrariando, porém, a óptima pro-

dução há o mal do fraco escoamento devido aos transportes que são insuficientes.

Das cerca de 6500 toneladas de algodão previstas, até ao dia 22 de Outubro haviam sido escoadas para a fábrica de descaroçamento e prensagem de algodão, e para Namapa, apenas 800 toneladas, quantidade considerada insignificante.

Devido a esta demora no escoamento, muitos sacos estão sem a devida circulação (à medida que a comercialização se realiza procede-se ao desensacamento do algodão nos armazéns). A falta de sacaria é outra das preocupações da direcção da Empresa de Algodão de Cabo Delgado assim como das direcções políticas e administrativas dos distritos produtores de algodão. Quando recentemente estivemos em Montepuez informaram-nos de que na zona de Machoca a comercialização havia registado uma paralisação de cerca de uma semana porque os 7500 sacos que para aí enviámos estão cheios e não há maneira de escoar.

Outras zonas tidas como maiores produtoras de algodão em Cabo Delgado são nomeadamente Balama, Namuno, Ocua, Ch'ure e Mirate: Em cada uma destas zonas funcionam 2 a 3 brigadas que estão dotadas de viaturas de pequena tonelagem ou tractores com atrelados. Para o resguardo do produto comprado aos camponeses, em algumas zonas (Balama, Namara e Mecuti), foram construídos armazéns com a capacidade de 1000 toneladas.